

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OUTROS DESAFIOS

Carlos Eduardo Braga Moura^{ID¹} e Ana Gláucia Seccatto^{ID²}

Resumo: Neste trabalho refletimos sobre o ensino de Sociologia no contexto da pandemia de Covid-19, e os potenciais de utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias ativas na efetivação do processo de ensino-aprendizado por meio remoto. Para tanto, realizamos atividades de análise e pesquisa bibliográfica, aliada a reflexões de uma experiência vivenciada por meio do acompanhamento da prática do ensino, ou seja, aulas da disciplina de Sociologia, em uma escola de ensino médio no município de Anamã-AM. Apresentamos ainda, alguns impactos do cenário de pandemia do Covid-19 na organização escolar, perpassando também pelos desafios que insurgiram e que se apresentaram principalmente aos docentes neste período. Contribuindo para possíveis soluções e/ou formas de convívio com a problemática do ensino da Sociologia em tempos de restrições de convívio e interações sociais presenciais. Por fim, refletimos sobre a adoção de novas TDICs no processo de ensino-aprendizado, e apresentando outras metodologias que podem ser utilizadas, atentando para a emergência imposta à mudança do sistema de ensino convencional.

Palavras-Chave: Educação; Metodologias Ativas; TDICs.

SOCIOLOGY TEACHING IN THE PANDEMIC: REFLECTIONS ON EMERGENCY REMOTE TEACHING AND OTHER CHALLENGES

Abstract: This work reflects on the teaching of Sociology in the context of the communication of the Covid-19 pandemic, and the potential for using Digital Information and Information Technologies (TDICs) and active methodologies in the implementation of the teaching-learning process by remote means. For that, we carried out studies of teaching discipline and research, based on an analysis of the teaching experience of sociology practice, or teaching classes of experience in the city of Anamã-AM. Still, some impacts of the Covid-19 pandemic scenario on the school organization, also passing through the challenges that present themselves in the surgery and that were mainly shown to the teachers in this period. Contribution solutions/or social ways to possible solutions with problematic times. Finally, we reflect on the adoption of new TDICs in the teaching-learning process, and presenting other methodologies that can be used, paying attention to the emergency imposed by the change in the conventional teaching system.

¹Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-Graduando do curso de Especialização em Ensino de Sociologia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: ceduardobm@outlook.com.

² Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Professora substituta no curso de Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail: anag_seccatto@gmail.com.



Keywords: Education; Active Methodologies; ICTs.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a educação escolar em tempos pandêmicos, em especial, sobre o ensino de Sociologia, em busca de fomentar as discussões e suscitar respostas à problemática atinente aos efeitos decorrentes das medidas de restrição impostas pela pandemia de Covid-19, assim como, apresentar e refletir sobre alguns métodos ativos de ensino mediados por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), demonstrando suas contribuições e potencialidades ao ensino de Sociologia.

Para tanto, construímos as discussões com base em reflexões suscitadas através de experiências vividas e observadas nas práticas de ensino de Sociologia, de uma escola pública de ensino médio, a saber, Escola Estadual Tancredo Neves, no município de Anamá/AM, e das contribuições de vários autores que fundamentam e enriquecem nossas discussões teóricas, como Bauman (2001), Faria et. al. (2020), Torres e Gonçalves (2019), Candau (1999) e dentre outros.

Ao longo da discussão, buscou-se também, compreender as adaptações que se fizeram necessárias para a efetivação e a forma de dar continuidade ao processo de ensino, através do uso emergencial das ferramentas e dispositivos digitais no âmbito do ensino remoto, em contrapartida ao ensino presencial, em salas de aula. Sem esquecer de oferecer metodologias ativas que venham a calhar em uma realidade de ensino remoto emergencial, de modo que se possa disponibilizar aos professores, outras formas de diversificar a dinâmica experimentada tradicionalmente em salas de aula físicas.

Neste sentido, o esforço envolvido em pesquisas como esta, se justifica em face da necessidade de produção de referencial teórico e conhecimento científico relativos à área de estudo (campo da educação, área do ensino de Sociologia) em especial neste momento singular da história. Não cabendo, portanto, negligenciar os efeitos da pandemia do vírus SARS-CoV-2 nos mais diversos campos de atuação da humanidade. Visto que seus desdobramentos não envolvem apenas os aspectos biológicos da existência humana. Mas tem também, suas implicações nas mais diversas formas de organização social, abrangendo os locais de convivência, formação e instrução formal de pessoas, como as escolas.

Em linhas gerais, a respeito do contexto envolvido, é sabido que desde o mês de março de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) havia declarado que o surto infeccioso do vírus SARS-CoV-2 havia se tornado uma pandemia. Tal posicionamento exigiu dos governos das mais distintas nações, a tomada de diversas medidas preventivas à disseminação da doença. O que por sua vez, fez com que o governo brasileiro (através do Ministério da Educação – MEC) poucos dias depois, tendo em vista o cumprimento das recomendações dos órgãos de saúde na adoção do distanciamento social, publicasse a Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, substituindo todas as aulas presenciais por aulas mediadas pela tecnologia enquanto perdurasse a situação pandêmica mundial.

Em vista disso, não só o ensino escolar da disciplina de Sociologia foi afetado, mas todas as demais. Configurando-se assim, mais uma dificuldade a ser perpassada por ela e pelos seus educadores. Somando-se assim, às dificuldades de inserção da disciplina no currículo escolar do ensino médio, bem como sua manutenção enquanto disciplina obrigatória associado à nova BNCC e os posicionamentos políticos que geram desinformação, ataques e discursos pejorativos a respeito do que chamam de doutrinação ideológica ligada à Sociologia.

Não obstante as dificuldades que se impõe na atualidade, e que se explicitam pelas políticas educacionais do Ministério da Educação, de não compreenderem o papel da Sociologia como agente transformador de realidades e expansor de pontos de vista em busca de uma visão holística, carece mais que nunca, destacar a importância desta ciência social para a formação cidadã e desenvolvimento de condutas cotidianas que levem em consideração a promoção de uma cultura democrática, e de práticas de apreço à tolerância e valorização às diversidades. E ainda, “desvelando as redes de interdependência existentes entre sujeitos, fenômenos e estruturas sociais e fornecendo subsídios para o acesso ao Ensino Superior.” (BODART; FEIJÓ, 2020, p. 43).

Neste sentido, sabe-se também que a Sociologia brasileira sofreu um considerável revés no que tange ao seu lugar enquanto disciplina no currículo escolar, que veio no texto da lei 13.415/2017 que alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) no sentido de desobrigar não só a presença desta disciplina, mas também da Filosofia, Educação Física e Artes no currículo do ensino médio. Resguardado, porém, a adequação, montagem e execução destes novos currículos escolares aos estados e municípios. Portanto, a manutenção da Sociologia como componente fixo na grade curricular, pode e poderá permanecer de acordo com as gestões locais.

Quando relacionamos a alteração da LDB e seu desdobramento do núcleo escolar, tem-se como análise empírica a Escola Estadual Tancredo Neves, no município de Anamã-AM. Esta instituição proporcionou a análise durante o cenário pandêmico, e o acompanhamento do processo de ensino da disciplina de Sociologia. Que vieram a ser materializadas em vivências e interações (virtuais em sua maioria) com o cotidiano escolar e com o docente responsável por tal disciplina. Sendo possível estudar o movimento de transição das aulas e atividades presenciais para o sistema remoto. Buscando-se também, entender o lugar da disciplina e de seu educador nesta nova configuração imposta. Pois que é imprescindível à execução de um projeto educacional estratégico que vise a modernização e desenvolvimento democrático e das capacidades sócio-históricas/sócio-críticas necessárias a qualquer cidadão brasileiro (SARANDY, 2007).

Mediante o exposto, o artigo de maneira sucinta, perpassa e discorre a respeito de se esta mudança abrupta de organização social, requereu adaptação e reinvenção de práticas por parte dos professores, implicando na reformulação de suas metodologias. Bem como, se os estudantes, embora cada vez mais imersos no meio digital, tiveram algum impacto para conseguirem acessar os materiais disponibilizados e se fazerem presentes nos encontros remotos. Além de avaliar se este cenário impôs novos desafios para a prática do processo de

ensino-aprendizado. E ainda, se o uso de diferentes abordagens e metodologias ativas podem tornar o ensino da Sociologia melhor compreensível em situações que obriguem a adoção do ensino à distância.

2. Metodologia

Sabe-se que a grave crise de saúde e socioeconômica trazida pela pandemia de Covid-19 exigiu grandes adaptações aos diversos setores da dinâmica social para continuar com o desenvolvido de suas atividades. Assim sendo, a comunidade escolar não ficou de fora dessa imposição de mudanças e exigência de adaptações em face dos protocolos sanitários e de contenção da disseminação do vírus.

Os efeitos práticos da adoção dessas medidas no processo educacional, se destacaram inicialmente pela total paralisação das atividades e rotinas diárias que se desenvolvem no ambiente escolar. Interferindo, portanto, nas mais diversas relações sociais, como o afastamento do convívio entre professores e alunos, a falta de interação pessoal dentro da escola e mesmo uma abrupta mudança nas relações familiares, tendo em vista o aumento de período de convívio que o isolamento social requiriu.

Assim sendo, em se falando da organização das instituições de ensino, este contexto pandêmico trouxe muita incerteza, e seus efeitos exigiram bastante do corpo docente “levando-os a repensar suas práticas pedagógicas, que neste momento passou do presencial para a forma remota, algo totalmente novo dentro da realidade da educação básica da rede estadual do Brasil em geral” (SECCATTO; SECCATTO, 2021, p. 03).

A partir desta realidade, os professores precisaram se adaptarem com maior ênfase, ao uso de novas metodologias de ensino. Fazendo das TDICs grandes aliadas à efetivação do processo de ensino-aprendizado. Sendo por vezes, a maneira mais prática e tangível de se fazer cumprir a carga horária de aulas necessárias e conseguir cumprir com os planejamentos de aulas e conteúdos previamente estabelecidos.

Por conseguinte, fez-se necessário buscar compreender como se deu esse processo de adaptação, entender quais as suas exigências e de que forma poderia vir a contribuir com o desenvolvimento de novas abordagens dos conteúdos dos diferentes componentes curriculares, como a Sociologia.

Para isso, a pesquisa iniciou-se pelas consultas bibliográficas às fontes disponíveis em repositórios e sites especializados em divulgação de trabalhos acadêmicos, a saber: SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e entre outros; bem como, inspirou-se nas reflexões do autor a partir dos textos científicos que foram estudados durante o curso de pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Sociologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Para além disso, as experiências de observação e convivência com os atores do ambiente escolar, possibilitaram uma espécie de imersão, mesmo em meio as particularidades do delicado momento no qual o estudo se desenvolveu. E foram extremamente enriquecedoras para a compreensão da dinâmica escolar e do ensino da disciplina de Sociologia neste momento específico.

Assim, foram adotadas estratégias de pesquisa mais voltadas às análises qualitativas, tendo a observação como aliada da revisão bibliográfica, buscando fomentar ainda mais a análise, surgiu a ideia de se conduzir diálogos com o professor responsável pelo ensino da disciplina de Sociologia da instituição. Os quais possibilitaram a compreensão de diversos fatores inerentes à dinâmica escolar e as visões dos personagens envolvidos no processo.

Neste sentido, o uso de entrevista semiestruturada foi de grande valia, pois nesta interação mediada, havia o interesse de se obter informações do educador a partir de tópicos pré-definidos, acerca da sua visão conquanto ao modo como se dão as aulas de Sociologia por ele ministradas, a respeito da compreensão dos estudantes, da adoção emergencial do sistema remoto e de ferramentas digitais, bem como do impacto dessas mudanças para a dinâmica escolar presente e futura, dentre outros assuntos, de maneira a relacioná-los à dinâmica escolar e em prol de obter contribuições que ajudassem a alcançar os objetivos necessários à consecução das respostas à problemática inicial.

Ademais, também houve a preocupação de identificar, a partir de consultas nos repositórios acadêmicos, as experiências da adoção de novas ferramentas digitais que pudessem ser utilizadas no ambiente escolar para potencializar o processo de ensino-aprendizado nestes tempos de ensino remoto emergencial. Bem como possam servir de referencial para novas experiências que visem diversificar o uso das TDICs no ensino de Sociologia.

3. Resultados e discussões

O mundo vem passando por mudanças constantes, influenciadas pelas relações capitalistas, globalização e a grande difusão das tecnologias digitais. Nesse contexto, na vida em sociedade no século XXI vem se emergindo novas demandas, tencionando novas formas de pensar e agir nas relações sociais e no entendimento das práticas sociais que nos circundam, que são líquidas, e estão em constante transformações, assim como já nos alertava o sociólogo Zygmunt Bauman em suas obras, salientando que a sociedade hodierna vem passando por mudanças que afetam as condições e as relações humanas, caracterizando-se pelo seu aspecto líquido e fluido (BAUMAN, 2001).

Novas formas de se relacionar socialmente surgem cotidianamente, para Bauman (2001, p. 8) "Os fluídos não se fixam no espaço, nem se prendem no tempo", são relações líquidas que se transformam muito rápida, são novos modos de se relacionar uns com os outros e com o mundo a sua volta, e essas transformações trazem muitas incertezas e complexidades para os sujeitos, que precisam desenvolver habilidades e competências crítico-reflexivas para uma atuação ativa enquanto cidadãos em uma sociedade marcada por relações capitalistas, consumistas e onde as conquistas individuais são colocadas acima do coletivo e do bem-estar social da sociedade como um todo.

Isto posto, quando relacionamos este contexto ao ensino de Sociologia reafirmamos a primordialidade deste ensino na educação Básica, Lahire (2014, p.50) destaca que o ensino de Sociologia tem "um papel crucial para a vida coletiva e para a formação de cidadãos nas sociedades democráticas", isto porque, possibilita aos sujeitos a produção de conhecimentos sobre a sociedade,

desenvolvendo o senso crítico sobre questões sociais como as formas de desigualdade e dominação que estão ao seu redor no mundo.

Corroborando com esta reflexão, Zorzi e Kieling (2013) salientam que o ensino de Sociologia deve promover reflexões críticas, incentivando os educandos a desenvolverem os seus sentidos participativos, de mobilização e com uma atuação ativa na sociedade, compartilhando e buscando soluções para os problemas sociais que os circundam em tempos de relações líquidas.

Assim, percebemos a importância de se ensinar e aprender Sociologia na educação básica, ainda mais considerando a realidade contemporânea, caracterizada pela circulação de notícias falsas, as chamadas "Fake News" que são difundidas com grande velocidade por todos os campos sociais, nesse contexto, precisamos formar jovens capazes de interpretar e extrair as informações verdadeiras e não serem reprodutores ou multiplicadores das mesmas. Para Casarin (2019, p.10):

[...] a sociologia na educação é base para que se desenvolva os direitos políticos, sociais e também trabalhistas, reduzindo a desigualdade tanto sociais como educacionais e ampliando todas as oportunidades para que os alunos se transformem em cidadãos e possuam qualidade de vida perante a sociedade.

Assim sendo, o ensino de sociologia é a base para o desenvolvimento da cidadania e a inserção dos educandos enquanto cidadãos conscientes no mundo que os circundam. Contribuindo com esta discussão, Candau (1999), salienta que educar para a cidadania exige um educar para uma ação político-social, que não pode ser reduzida ao âmbito individual, ela precisa ser uma educação para a democracia e intervenção nas questões sociais e culturais "É incorporar a preocupação ética em todas as dimensões da vida pessoal e social" (CANDAU, 1999, p.112), na busca de relações sociais que visem a colaboração e ações participativas na sociedade.

Muitos teóricos discutem sobre a essencialidade do ensino de Sociologia na educação básica, e refletem sobre os longos anos que demoraram até que a Sociologia fosse incluída nos currículos escolares, e da sua obrigatoriedade que só veio em 2009, sobre isso, Silva (2010) destaca que:

Na verdade, a sociologia – junto com a filosofia – só tornou-se disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio apenas em 2009. Porém, é comum encontrar diversas situações nas escolas do país. Por exemplo, em algumas a disciplina nem se chama Sociologia – às vezes, dá-se o nome de "atualidades" (SILVA, 2010, p.16).

Isto posto, cabe salientarmos que a Sociologia continua lutando para a sua permanência no currículo da educação básica, sendo fundamental os diálogos e estudos sobre suas potencialidades, visando dar visibilidade e chamar a atenção da sua importância para a construção de uma educação de qualidade e de uma sociedade mais humana, justa e igualitária frente aos dilemas e desafios contemporâneos. Assim sendo, Garcia (2013) ressalta que a Sociologia

enquanto disciplina escolar busca contribuir para a melhor compreensão das relações na sociedade visando a melhoria da vida daqueles sujeitos que fazem parte da mesma, sendo essencial nas práticas educativas.

Considerando o contexto pandêmico que vivenciamos, o cenário de difusão das tecnologias digitais ganhou novos rumos e significados, não deixando de ser líquida e fluida, mas despertando em diversos campos sociais a sua utilização a favor da construção de relações e interações sociais que neste momento era limitado pelo presencial, pelas necessidades de distanciamento para conter a proliferação do vírus.

Essa conjuntura fizeram emergir novas configurações e transformações nas relações sociais de forma digital e virtualizada, mas cabe salientarmos também, que este cenário revelou as drásticas mudanças sociais e os desafios contemporâneos existentes, com o aprofundamento das gritantes desigualdades sociais do Brasil e no mundo, de falta de acesso, de exclusão social, ou seja, de um lado revelou-se as potencialidades das tecnologias digitais como formas de comunicação e informação, e de outro, suas contradições, suas limitações, seus desafios de acesso e inclusão em uma sociedade marcada por diferenças entre as diferentes classes sociais e suas intensas disparidades.

Nos ambientes escolares, esses desafios também fizeram parte dos percursos educativos, onde toda a comunidade escolar teve que se mobilizar para dar continuidade ao processo educativo de forma remota, driblando as adversidades. Cabe reconhecermos que as tecnologias digitais foram primordiais nesta conjuntura, demonstrando as suas potencialidades enquanto aliadas no processo educativo, mas o fazer docente também foi fundamental nesse processo, na busca de alternativas para atender seus educandos que não tinham acesso as tecnologias digitais, na motivação e incentivo constante ao longo de um período de dúvidas e incertezas em meio a tempos sombrios, sem saber o que ainda estava por vir, e diante de uma situação nunca antes vivenciada.

Isto posto, a educação e todas as suas áreas de conhecimentos passou-se por uma (re)significação dos modos de aprender e ensinar na busca de dar prosseguimento ao processo de ensino/aprendizagem dos educandos, os professores e professoras tiveram que se adaptar a novas formas de transmitir o conhecimento aos seus educandos, não somente na Sociologia, mas em todas as matérias e áreas da educação, tanto educadores como os estudantes tiveram que se adequar as novas possibilidades de ensino, bem como aprender a utilizar as TDICs.

Diante desta discussão, neste texto buscamos refletir em especial sobre o ensino de Sociologia, sendo interessante relatarmos a priori, como se deu ao primeiro contato com o professor de Sociologia da Escola Tancredo Neves. O referido professor é um geógrafo e por afinidade (e complementação de carga horária) vem sendo o professor titular de Sociologia durante anos. Algo que não tira o mérito de sua carreira e nem o desqualifica de maneira alguma, mas que apenas reflete as estatísticas e a realidade do campo da Sociologia brasileira (Onde mais de cinquenta por cento dos professores do ensino médio não têm formação específica na disciplina que ensinam, segundo o Censo Escolar de 2015 e o Movimento Todos Pela Educação).

Não obstante, tal realidade não é exclusiva do nosso país, pois acontece algo semelhante até em nossos vizinhos, como na Argentina. Isto posto, Mollinari (2009, p. 393) ao discorrer sobre o processo de colocação da Sociologia na escola média na província de Buenos Aires, destaca que "quase não há professores de sociologia responsáveis por este assunto, sendo a maioria deles professores de história, ciências da educação e filosofia". Por si só, este fenômeno poderia ser (e eventualmente o é) objeto de diversos estudos e artigos científicos. Todavia, não será esse o caso, mas mesmo assim, tal informação parece ser de contribuição para a compreensão do processo educativo no ambiente escolar acompanhado, e para fins de contextualização do estado da disciplina país à fora.

Em contrapartida, o referido docente já dispõe de 27 anos de carreira no magistério, dos quais 20 foram na escola em questão. E mensura que deve atuar no ensino de Sociologia há pelo menos 15 anos. Durante as conversas, destacou que a disciplina de Sociologia é de fundamental importância para a formação do educando, haja vista que é nela que se trabalham inúmeros problemas sociais, que podem estar presentes no cotidiano de alunos e professor. Destaca ainda, que um bom professor deve usar suas aulas para abrir o debate acerca de tais questões, e a partir da interação com os alunos, apontar soluções (ainda que não seja da sua alçada interferir).

Assim, quando indagado em relação ao rendimento dos alunos, o professor destaca que não há grande resistência dos alunos em participarem da dinâmica na aula. Há, para ele, constante debate, diálogos, expressão de opiniões etc. Embora que por vezes não estejam intimamente ligados aos conceitos técnicos da área, mas que demonstram que os mesmos estão assimilando a intenção da aula. Qual seja: despertar a criticidade, o estranhamento de algumas situações e compreensão das estruturas sociais às quais interagem no dia a dia.

Todavia, observou-se que durante o período de ensino remoto emergencial, houve significativos casos de evasão, quer no sentido de "abandonar" a escola e não prestar informações aos responsáveis, também não comparecendo para pegar e devolver as atividades disponíveis presencialmente na escola, quer no sentido de não interagir durante os encontros virtuais, ou mesmo dentro dos grupos montados em chats nas redes sociais para este fim.

De outro modo, percebeu-se que os recursos técnicos foram e ainda são, aliados importantes para escolas, alunos e professores, como observamos na escola em questão, a qual adotou a aplicação do sistema de ensino híbrido. Permitindo assim, a execução de atividades como vídeos, apresentações e interações online, e também, uma avaliação das atividades de cada aluno, para que pudessem compreendê-las individualmente e diagnosticar o processo de aprendizagem. Contribuindo ainda com os protocolos sanitários, no sentido de evitar o deslocamento físico para a escola, proporcionando ainda, maior flexibilidade de horários.

Contudo, um dos primeiros grandes desafios antepostos à essa nova configuração, foi o uso de dispositivos móveis durante as aulas dos diversos componentes escolares. Vale lembrar que o uso de celulares, por exemplo é malvisto e até proibido em diversas escolas, tendo em alguns estados, até leis

locais proibindo seu uso. O que também ocorre na instituição campo das reflexões.

Em grande parte, essa visão é consequência de uma má compreensão das escolas e gestores em educação em relação a como utilizar estes dispositivos no ambiente escolar, conciliando seu uso como uma ferramenta de aprendizado. Visto que, o dispositivo carrega dentro de si, diversos distratores, como as redes sociais, acesso a músicas e vídeos etc. Também é possível citar a resistência de muitas instituições e professores à operacionalização dessa modalidade de ensino e ao uso da tecnologia em geral. Contribuindo com esta discussão, Behrens (2015) aponta que:

Os alunos, em função da resistência de alguns professores, ainda não têm encontrado nas instituições de educação superior procedimentos pedagógicos que utilizem esta tecnologia para realizar uma aprendizagem mais significativa e que os prepare para vida. A tecnologia hoje é uma realidade presente na sociedade e este é um fato que não pode mais passar despercebido pelos professores nos meios acadêmicos (BEHRENS, 2015, p.407).

Isto posto, Behrens (2015) salienta que as tecnologias fazem cada vez mais parte da vida cotidiana da sociedade, mas, chama a atenção para o fato de em muitos espaços educativos elas não serem utilizadas ainda como aliadas no processo de ensino. Na visão de Soares (2010), um fator que dificulta a adaptação de professores aos novos métodos de ensino e aprendizagem é a falta de formação específica de professores universitários que aborde o conhecimento da docência, principalmente em relação à implementação de aulas em suas diversas possibilidades, que inclui também o modelo EaD e remoto.

Diante deste contexto, foram os dispositivos digitais que possibilitaram a continuidade do calendário letivo, que embora afetado, não foi totalmente paralisado como em outros momentos de calamidade (vale lembrar que a escola em questão, já sofreu com diversas inundações causadas pelas intempéries climáticas, o que afetava significativamente o prosseguimento de suas atividades). Então, o celular, na grande maioria dos casos, foi a única ferramenta que possibilitou que professores, alunos, pais e gestores prosseguissem em contato constante, permitindo que aulas, trabalhos e atividades continuassem a ser realizadas, priorizando o processo de ensino-aprendizado.

Já a plataforma que serviu de suporte para estas interações entre os diferentes personagens do contexto escolar, foi o aplicativo *Whatsapp*, pela fácil compreensão de suas funcionalidades e pela familiaridade de professores e alunos com a ferramenta. Como não houve tempo hábil nem a disposição para a criação de um AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) a ser utilizado pela escola, o próprio app de mensagens foi que serviu tanto para o envio de tarefas, arquivos, orientações e videoconferências. Sendo as turmas organizadas e divididas em grupos de conversa.

Subsidiariamente, a própria gestão da Secretária Estadual de Educação do Amazonas – SEDUC AM, buscou a elaboração e a divulgação de alguns apps disponíveis nas principais lojas dos dispositivos móveis (*Mano, Aula em Casa, Saber+*, etc.), além da transmissão de aulas ao vivo pelo canal no Youtube e na

TV Encontro das Águas (estatal). Porém, pelo menos na realidade do ensino na Escola Tancredo Neves, não foi a principal forma de transmissão dos conteúdos ou da execução das aulas.

Para além disso, resolvida a questão de qual ferramenta poderia ser utilizada nesta configuração emergencial, entra em cena outro desafio: o acesso desigual por parte dos estudantes à rede mundial de computadores (*internet*). Souza (2020) em sua pesquisa, também havia constatado que “o período da pandemia escancarou as grandes desigualdades existentes no Brasil. Alunos das escolas públicas têm muito mais dificuldade de acesso à *internet* do que os das escolas particulares” (SOUZA, 2020, p. 116). O que também se evidenciou na instituição em questão, pois que parte dos estudantes, advém de famílias indígenas e ribeirinhas (que residem em comunidades com acesso precário à energia elétrica e sem acesso à internet banda larga).

Isto posto, partiu da gestão então, a decisão de estabelecer um sistema de encontros presenciais (quinzenais) nos quais os alunos ou seus pais poderiam ir até a escola, após prévio agendamento e seguindo os protocolos e recomendações sanitárias, para receber algum material ou atividade avaliativa diretamente com o professor e realizar um momento de tira-dúvidas do conteúdo estudado principalmente pelo livro didático. Além do que, o contato entre professores, pais e alunos, continuou quando da não disponibilidade de internet, por chamadas telefônicas, dentro dos horários de atuação dos docentes.

A partir disso, a execução das aulas de Sociologia se deu principalmente de forma assíncrona, visto que o professor também leciona outras disciplinas na instituição. Consistindo praticamente na aplicação de atividades avaliativas, discursivas, por meio das quais o professor solicitava que os estudantes discorressem sobre os temas inerentes ao currículo escolar, de acordo com o ano letivo das turmas.

Os estudantes por sua vez, precisavam pesquisar com base no livro didático e na *internet*, referências que pudessem ajuda-los a entender alguns conceitos próprios da Sociologia, como o mundo do trabalho, indústria cultural, formação política e cidadã etc. Para que assim, pudessem elaborar textos em resposta à questão-problema apontada pelo professor.

Em suma, como os protocolos a serem seguidos não permitiam aulas presenciais, o sistema de ensino emergencial adotado fez com que todas elas acontecessem remotamente. Não precisando necessariamente de atividades síncronas e nem de serem expositivas. Porém, como dito, esporadicamente alguns estudantes necessitavam ir à escola em datas previamente ajustadas. Este era o momento de receber as apostilas, buscar atividades ou mesmo entregá-las.

Assim pensando, a pandemia também escancarou diversos outros desafios para a concretização do ensino. Desafios estes que se apresentaram na Escola Tancredo Neves. Entre eles, a falta de familiaridade de professores com o uso de ferramentas digitais, que foram indispensáveis para a execução do planejamento educacional a partir do ensino remoto emergencial.

3.1 A adoção do ensino remoto como medida emergencial

Com o avanço da pandemia e com a necessidade de se cumprir os protocolos sanitários a fim de se preservar estudantes e colaboradores, as escolas tiveram que buscar de maneira emergencial uma nova dinâmica que possibilitasse a execução de suas atividades. Foi neste contexto, que o ensino remoto foi escolhido para dar seguimento ao planejamento letivo.

Na opinião do professor de Sociologia acompanhado, a adoção deste regime emergencial implicou fortes mudanças no processo de ensino aprendizado, pois houve maior integração dos docentes com as ferramentas digitais, como o caso dos aplicativos já desenvolvidos pela SEDUC AM. Além disso, destacou que “Estas são tecnologias que devem ficar, pois estamos vivendo a revolução 4.0: A revolução tecnológica! E não podemos ficar alheios à esta revolução”. Nesse sentido, frisou também que “mesmo com a volta das atividades presenciais e a partir do próximo ano letivo, precisamos massificar o uso destas ferramentas”.

Nesse contexto, na visão do docente, as TDICs são de fundamental importância para o avanço do aluno no contexto escolar. O uso de *smartphones* precisa ser um dos meios de crescimento. A estrutura da escola conta muito para isso, há a necessidade de bons equipamentos na instituição, desde computadores, sinal de internet estável etc.

3.2 Usos potenciais de Metodologias Ativas para o ensino remoto de Sociologia

Há muito se sabe que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs podem ser utilizadas mesmo no ensino presencial. Seja com o objetivo de melhorar a compreensão do conteúdo por parte dos estudantes, seja com o objetivo de se adaptarem às mudanças que se impõem no contexto educacional. Partindo desse pressuposto, o ensino ativo em um ambiente remoto requer ajustes às práticas de ensino tradicionais e até mesmo práticas de ensino inovadoras. A vantagem de usar um método ativo no ensino presencial é que ele é projetado para trabalhar com grupos menores de alunos, o que torna mais fácil para estes, interagirem com os professores.

Nesse sentido, sobre o uso das metodologias ativas aliadas ao ensino de Sociologia, Torres e Gonçalves (2019, 2019, p. 03) apontam que podem tornar os jovens mais conscientes do seu papel como cidadão e “proporcionar uma educação que extrapole os limites da mera transferência de conhecimento, e alcance um viés libertador, que desperte a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento, a inquietação e a incerteza”. Assim sendo, embora seja necessário mais tempo para preparar, executar e avaliar as atividades. Já com a introdução das TDIC, têm-se que a prática do ensino torne-se mais fácil de ser desenvolvida, pois elas permitem que os professores trabalhem com um grupo maior de alunos e ainda uma maior facilidade na gestão do tempo.

A seguir, há a descrição de alguns métodos ativos de ensino mediados por TDICs, que são de grande importância por estarem relacionados ao processo de ensino a distância que tem se difundido cada vez mais e de maneira exponencial durante o período pandêmico. E mesmo seus usos sendo mais

comuns no ensino de outras disciplinas do currículo escolar (principalmente na área das ciências naturais), também são de grande valia para as Ciências Sociais, visto que recentemente vêm sendo trazidos para a prática do ensino de Sociologia.

3.2.1 Micro Aprendizagem (*MicroLearning*)

Vários autores (Como Machado e Marcelino, 2020) têm estudado este método de ensino e apontado suas potencialidades, em especial nas aulas de Física, Química, Biologia, Matemática etc. Não tendo sido possível encontrar trabalhos que versem sobre sua aplicação ao ensino de Sociologia. Porém, possui um grande potencial, principalmente no contexto do ensino a distância.

No dizer de Filatro (2018), a micro aprendizagem é apropriada a retenção de informação e “também se sujeita à construção de conhecimento informal, em atividades nas quais os aprendizes estão mais interessados em conteúdos cursos e específicos do que no acesso a um sólido corpo de conhecimentos relativo a um campo disciplinar” (FILATRO, 2018, p. 95). Essa é uma sugestão de ensino que pode muito bem atender às peculiaridades atuais, pois se trata de um momento atípico, buscando utilizar o conteúdo das pequenas unidades para evitar que os alunos fiquem sobrecarregados e desestimulados durante às aulas à distância.

Ainda mais ao se falar da disciplina de Sociologia, que por abordar termos e conceitos densos, podem vir a desestimular os estudantes a buscar compreender sua aplicação no social. Trata-se, portanto, de um método simples, consistindo em o educador transmitir pequenas doses de conhecimento em um curto espaço de tempo. Para isso, o docente pode valer-se dos recursos disponíveis nas mídias digitais, como vídeos, podcasts, textos curtos, animações, memes etc., que de alguma maneira possam promover de forma rápida e dinâmica, a disseminação dos conceitos ou dos conteúdos próprios da Sociologia. Estimulando assim, o pensamento crítico dos alunos e fomentando ainda o desenvolvimento da imaginação sociológica (MILLS, 1982).

Assim, vê-se que é um método voltado aos tempos modernos (ou pós-modernos), onde há grande interesse pela aquisição de conhecimento rápido, multimodal. Mesmo assim, a adoção desta abordagem como mais uma dentro do planejamento escolar (em especial no ensino remoto) tem como objetivo promover o aprendizado para que os alunos possam realizar as atividades em seu próprio ritmo, acessar os materiais em horários mais adequados e acumular conhecimentos por etapas.

3.2.2 Sala de Aula Invertida

Esta sugestão de ensino foi demonstrada por Rego *et al.* (2020), como uma reversão do modelo de ensino mediado pela tecnologia, trazendo vitalidade, criatividade e interatividade ao ambiente de aprendizagem. Nesse sentido, sob a orientação dos professores, os alunos são instigados a levantarem dúvidas, com base em seus conhecimentos prévios, e promovendo assim, debates em grupo. De acordo com o conceito de aula invertida (FARIA *et al.* 2020) os alunos

passam a fazer em casa o que tradicionalmente fariam na sala de aula, como uma pré-aula, em busca de obter uma introdução sobre determinado tema ou conceito que será explorado em sala de aula posteriormente, em seu próprio ritmo os discentes são orientados pelo docente a assistirem videoaulas, realizarem leitura de textos conceituais ou pesquisas sobre um determinado tema, e trazer para sala de aula dúvidas e entendimentos sobre esse estudo para serem compartilhados e discutidos em sala com a mediação do professor.

Para Faria *et al.* (2020), a aprendizagem não está relacionada com o formato das tarefas, nem online nem com papel e caneta, mas está relacionada com discussões sobre os conceitos da disciplina e com o suporte que o professor oferece por meio de *feedbacks* aos alunos sobre suas atividades.

Portanto, o formato das atividades online tem vantagem sobre as atividades desenvolvidas no papel por reduzir a carga horária do professor, favorecendo a correção das atividades para que haja um *feedback* mais efetivo, propiciando ao aluno ciência sobre os rumos de sua aprendizagem. No âmbito das aulas remotas e/ou totalmente à distância, esta metodologia de aula invertida pode ser introduzida através de aulas síncronas, mediadas pelo professor, e aulas assíncronas, em que o aluno tem a oportunidade de se sintonizar numa nova aprendizagem com conceitos pré-estabelecidos nas aulas anteriores, tornando assim o processo de aprendizagem contínuo e mais eficiente.

3.2.3 Peer Instruction/Instrução Por Pares

Inclusa à metodologia de sala de aula invertida, Faria *et al.*, (2020) também relata a metodologia do Peer Instruction (IP - Instrução por pares), a qual é bastante interessante porque beneficia a argumentação, bem como, a reflexão sobre modelos científicos que podem ser aliados a essa estratégia de inversão, pois permitem mudar a dinâmica da sala de aula, reorganizando o ambiente de aprendizagem, e provendo trocas, discussões e reelaboração de ideias entre os alunos ou ainda, na relação professor-aluno, propiciando a ajuda entre pares, para trazer a lume a problematização, objetivando o seu desenvolvimento de forma mais perspicaz pelo professor posteriormente.

Para além disso, sua importância está na facilidade de aceitação entre os alunos. Sendo capaz de proporcionar maior estímulo e o desenvolvimento de confiança em suas ações, o que reduz muito a evasão, pois esse método é capaz de movê-lo para o centro do processo de construção do próprio conhecimento. Lendo, comparando, desenvolvendo análises, desenvolvendo capacidades de raciocínio, contrastando e confirmando as suas próprias hipóteses, desenvolvendo o sentido crítico, realizando pesquisas e síntese de conteúdo, aplicando os próprios princípios a uma nova situação e decidindo sobre as próprias conclusões. Sendo importante ressaltar, que o professor também tem um papel ativo e decisivo na manutenção desse processo de aprendizagem ativa.

Nesse sentido, é fundamental destacar o papel do professor, sendo este capaz de interagir com os seus alunos, de forma remota ou presencial. Pronto para ouvir as questões, orientá-los ocasionalmente para um resultado satisfatório e levá-los a pensar criticamente sobre as questões que vão surgindo.

Desta forma, o professor em IP assume o papel de tutor que fornece as bases gerais que sustentaram o desenvolvimento do aprendizado, e que apoia a aprendizagem e renuncia ao papel de mero locutor e transmissor de conhecimentos.

No contexto da educação à distância/remota, para que haja uma troca efetiva de conhecimentos e experiências, este método pode ser muito eficaz no estímulo ao uso de chats e grupos de discussão nas redes sociais por parte dos alunos, com devida tutoria virtual do docente, o qual deverá estimular a comunicação, fazê-los questionar, tirar suas próprias conclusões, bem como intervir quando necessário e dar o rumo certo quanto ao percurso do conhecimento e conteúdo.

3.2.4 Rodas de Conversas (Grupos de Discussão)

As rodas de conversa são uma metodologia ativa que já se encontra mais inserida no contexto do ensino de Sociologia no Brasil; porém, ainda necessita de maior disseminação. Ela pode ser vista como um contraponto às aulas conteudistas e expositivas já corriqueiras, ajudando a se aprofundar no debate sobre um certo tema ou tópico que já foram apresentados pelo professor, ou que os estudantes tiveram acesso fora do ambiente escolar. Por conta dessa sua natureza, pode ser facilmente conciliada com as metodologias anteriores, atuando de modo a fixar conceitos e teorias apresentados aos estudantes.

Para Torres e Gonçalves (2019), ela é capaz de desenvolver habilidades de suma importância em um ambiente democrático, como a escuta e o esperar sua vez de falar. Além de ajudar no aprimoramento da capacidade de argumentação, do pensamento crítico e reflexão antes de se posicionar com algum argumento. Pois, esta metodologia objetiva promover a capacidade do diálogo, com o professor atuando como um mediador/moderador, visando com isso o “resgate do sentido da linguagem, do falar livre, da negação ao silenciamento mecânico que tanto impregna as relações tradicionais de sala de aula.” (TORRES; GONÇALVES, 2019, p. 8).

No contexto do ensino remoto, estes momentos também podem ser realizados em encontros síncronos, onde o objeto de discussão poderá ser um livro, texto, filme e entre outros, que permitam uma reflexão a respeito dos conhecimentos próprios da Sociologia. Para isso, podem ser usados aplicativos que permitem a organização de videoconferências, como Google Meet, Microsoft Teams e Zoom.

3.3 O Legado das adaptações emergenciais ao processo de ensino-aprendizagem convencional (presencial)

No momento pelo qual a sociedade tem passado, e a partir das reflexões deste trabalho, vê-se que o ensino remoto, tem sido uma realidade para milhões de alunos e professores em todo o mundo e, diante da perspectiva de uma pandemia e da necessidade de manter o distanciamento social, gerar conhecimento sobre o assunto é fundamental. Portanto, pode-se perceber que a experiência deste trabalho é muito rica, principalmente por ter coletado uma compreensão mais ampla do uso de métodos tecnológicos no ensino a distância emergencial.

Por meio dessa pesquisa, pode-se enfatizar que apenas o uso e aplicação de ferramentas tecnológicas durante aula podem não ter o efeito esperado na aprendizagem dos alunos, por isso, é necessário a supervisão e participação dos professores diante da metodologia aplicada, buscando desviar dos desafios didáticos e pedagógicos, assim como buscar constantemente desconstruir a ideia ruim que o estudante pode ter sobre determinada disciplina, a qual pode ter sido concebida em razão de uma educação mecanizada por meio da memorização de fórmulas, emprego de conceitos de modo separado das experiências e falta de alinhamento aos contextos históricos e sociais do educando.

Portanto, o ensino de experimentos cooperativos, relacionados a fundamentos teóricos e com orientação suficiente do professor, contribui demasiadamente para incentivar os alunos a aprender de forma dinâmica, ativa e participativa, e permitir que realizem uma aprendizagem significativa de forma independente, pois “a aprendizagem ativa acontece quando o educando interage com o tema estudado, debatendo, questionando, ouvindo e ensinando, sendo estimulado a construir o conhecimento, ao contrário de apenas recebê-lo passivamente do professor.” (REGO *et al.* 2020, p. 9).

De maneira geral, pode-se concluir que para oferecer uma educação satisfatória no ensino híbrido ou a distância, não só as dificuldades econômicas, históricas e sociais precisam ser superadas, mas também, os medos e receios do professor, para que esteja aberto a mudanças em suas concepções a respeito de abordagens pedagógicas e metodológicas.

Diante das dificuldades apresentadas nesse trabalho, percebe-se que o desafio que o professor enfrenta como intermediário do conhecimento é enorme; ainda mais quando cobrado de maneira tão abrupta a desenvolver novas habilidades como o foi neste contexto. Porém, este deve acreditar que é possível adaptar ou incrementar o currículo pedagógico e as metodologias no ensino de Sociologia (e demais disciplinas) no país e superar obstáculos aparentemente intransponíveis para que os alunos consigam obter uma aprendizagem com mais autonomia e eficiência.

4. Considerações finais

Este trabalho buscou discutir e demonstrar de maneira sucinta, a nova configuração da rotina escolar e do funcionamento das aulas da disciplina de Sociologia a partir dos efeitos decorrentes da pandemia de Covid-19, que acabou por afetar radicalmente não só a organização socioespacial mundial, mas também a local, a partir de reflexões suscitadas e vivenciadas no acompanhamento da prática do ensino da disciplina de Sociologia de uma escola pública no município de Anamã-AM.

O contexto pandêmico fez emergir a necessidade de tomada de ações por parte de professores, gestores, autoridades educacionais e sanitárias com fins ao enfrentamento das dificuldades impostas em um curto espaço de tempo, sendo necessários esforços coletivos para que se encontrassem soluções ou adaptações emergenciais a fim de se evitar a paralisação completa das aulas, evitando maiores prejuízos à comunidade estudantil e zelando pela efetivação do processo de ensino-aprendizado.

Foram necessários, portanto, o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) como instrumentos de integração de conhecimento e de interação entre professor e aluno, sendo a principal ferramenta utilizada o celular, e o principal meio de comunicação, o aplicativo *Whatsapp*, demonstrando que é sim possível utilizar-se destas tecnologias tão difundidas no meio social, como ferramentas úteis no processo educacional nas escolas públicas regulares, que há muito carecem de atualizarem-se.

Buscou-se também, evidenciar alguns problemas que se apresentaram neste entremeio, desde situações já corriqueiras, como a falta de integração das ferramentas digitais em sala de aula, por vezes pela falta de habilidade dos docentes quanto ao uso destas, como problemas que se evidenciaram devido ao momento de calamidade vivido, como a má distribuição de recursos tecnológicos nas famílias dos estudantes, representado principalmente pela disparidade ao acesso à internet entre alunos da mesma escola. Isto posto, buscamos oferecer recursos a serem adaptados e utilizados no ambiente escolar, por meio de diferentes metodologias ativas, com fim de melhorar as abordagens no ensino de Sociologia em um sistema de ensino remoto, tornando-o mais dinâmico e significativo.

Porém, vale destacar que não se objetivou apenas promover a substituição de metodologias “ultrapassadas” por outras ditas “avançadas”, mas sim, mostrar ao professor como ele pode incentivar a autonomia do aluno, ultrapassando metodologias tradicionalistas em busca de alternativas que potencializem as aprendizagens dos seus educandos, que despertem neles o interesse em aprender, a criticidade e seu papel como cidadão ativo e consciente na sociedade.

Diante das reflexões, tornou-se perceptível não só para a disciplina de Sociologia, mas também para as demais, a importância do professor para a execução do processo educacional. Visto que foi cobrado do profissional habilidades nunca exigidas ou que não são necessariamente inerentes à função. Coube, portanto, ao docente, planejar, organizar, executar e acompanhar o processo de ensino-aprendizado. Utilizando para isso, habilidades de gerenciamento de tempo, uso de ferramentas digitais e tecnologias até desconhecidas ou não familiares para alguns.

No que se refere ao “legado” ou aprendizado deste momento de exceção, percebe-se que serviu como um choque de realidade, servindo para cobrar dos professores uma postura mais ativa no uso das ferramentas digitais no ambiente escolar. Contribuindo também, cada vez mais para a difusão da modalidade de ensino híbrido, tendo em vista, que instituições que antes nunca haviam adotado esta modalidade, poderão utilizá-la com maior conhecimento tendo tido experiências com as mesmas neste período. Ganhando assim, com a exploração dos melhores pontos do ensino tradicional, aliados ao melhor uso dos recursos tecnológicos, capaz de difundir com maior rapidez e fazendo chegar a lugares mais distantes o conhecimento.

Cabe considerar, que ainda há muito o que se estudar neste campo, explorando-se quais foram os diversos efeitos da pandemia de Covid-19 na realidade e modo de vida de alunos, professores, pais e gestores. Bem como, no funcionamento das mais diversas instituições, e não apenas as escolas. Para

além disso, convém destacar que em se falando da disciplina de Sociologia em si, esta ganhou mais do que nunca, uma área de estudo incipiente, que necessita ser estudada e refletida, em busca de contribuir com respostas a questionamentos como: Quais os efeitos do Vírus na organização social? Nas relações de poder? Na organização política e na ação do Estado? Enfim, estas e outras questões poderão ser respondidas ou ao menos mais bem compreendidas a partir da atuação teórica e empírica dos cientistas sociais. Daí então, a partir deste ponto de vista, se evidencia mais uma vez a importância desta ciência para a educação e para a sociedade como um todo.

É válido destacar, que este artigo é um princípio de uma reflexão que ainda está em construção devido ao recente contexto de pandemia que o mundo ainda vivencia. A intenção é trazer subsídios que auxiliem a compreender melhor como a educação escolar se desenvolveu em contexto pandêmico, e em especial sobre o ensino da Sociologia neste período, assim como dar visibilidade e fomentar os diálogos sobre as potencialidades das metodologias ativas e a importância do ensino de Sociologia para a formação de cidadãos conscientes e ativos na sociedade do século XXI que vem sendo marcada por novos dilemas e desafios contemporâneos.

Finalizamos deixando o convite para novas reflexões sobre a temática, na busca de novos diálogos e teorizações que enriqueçam as discussões sobre o ensino da Sociologia e as suas potencialidades em um momento em que a discussão acerca do ensino de Sociologia mostra-se pertinente e muito necessário.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BEHRENS, Maria Aparecida. Paradigma da complexidade na prática pedagógica dos professores universitários: inovações epistemológicas e tecnológicas para ensinar e para aprender. In: CAVALCANTE, M. M. D.; SALES, J. A. M. de; FARIAS, I. M. S. de F.; LIMA, M. do S. L. (Org.). **Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola, a formação de professores e a sociedade**. Fortaleza: Editora da UECE, 2015, p. 1-19.

BODART, Cristiano das Neves; FEIJÓ, Fernanda. Ciências Sociais no currículo do ensino médio brasileiro. **Revista espaço do currículo**, v. 13, n. 2, p. 219-234, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/>. Acesso em: 4 de dez. 2021.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 04 de dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a LDB, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o FUNDEB, a CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Portal da Legislação, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 4 dez. 2021.

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. 3ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.



CASARIN, Vera Lucia. A importância da filosofia e sociologia no ensino médio. **Especialização em Metodologia do ensino de Filosofia e Sociologia**. Grupo Faveni, Luís Eduardo Magalhães-BA, 2019.

FARIA, Alexandre Fagundes; VAZ, Arnaldo de Moura. Tarefas para aulas invertidas: relato de experiência docente com deveres de casa on-line em curso de Física. **Caderno brasileiro de ensino de Física**, v. 37, n. 2, ago., p. 729-750, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/>. Acesso em: 16 dez. 2021.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, à distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GARCIA, Alexandra. **Sociologia da Educação**: debates clássicos na formação de professores / Rita de Cássia Grecco dos Santos (Org.) Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, jan/jun 2014.

MACHADO, Cassiana Barreto Hygino; MARCELINO, Valéria de Souza. **Uma proposta didática para aulas remotas: microaprendizagem no ensino de física**. Revista Brasileira do Ensino Médio, v. 3, p. 187-202, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://phprbraem.com.br/ojs/index.php/RBRAEM/article/view/76>. Acesso em: 17 dez. 2021.

MILLS, CHARLES WRIGHT. **A imaginação sociológica**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

MOLINARI, Victoria. La enseñanza de la Sociología en el nivel medio: Una mirada desde los practicantes de Sociología de la UNLP. **Cuestiones de Sociología**. v. 5-6, p. 391-405, 2009. Disponível em: <https://memoria.fahce.unlp.edu.ar/> Acesso em: 17 dez. 2021.

REGO, Maria Carmem Freire Diógenes; GARCIA, Tulia Fernanda; GARCIA, Tania Cristina Meira. Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas. **Cadernos de ensino mediado por TIC**. V. 6, p. 1-25, 2020.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A Sociologia volta à escola**: Um estudo sobre os manuais de Sociologia para o ensino médio no Brasil. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRJ, 2004. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SECCATTO, Ana Gláucia; SECCATTO, Cássia Patrícia. Pesquisa e autoria: experiências no ensino remoto. **Revista do Pemo**, v. 3, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/>. Acesso em: 27 dez. 2021.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. MORAES, Amaury Cesar *et al.* **Coleção Explorando o Ensino** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. Programas de pós-graduação em Educação: lugar de formação da docência universitária? **Revista brasileira de pós-graduação**, v. 7, n. 14, p. 577-604, 2010.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de ciências sociais aplicadas**, v. 17, n. 30, p. 110-118, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br>. Acesso em: 17 dez. 2022.

TORRES, Ana Carolina Silva; GONÇALVES, Danyelle Nilin. Metodologias ativas no ensino de Sociologia: Por uma aprendizagem significativa. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação**. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br>. Acesso em: 27 dez. 2021.

ZORZI, Analisa; Kieling, Francisco dos Santos. Metodologia do ensino em Ciências Sociais. Curitiba: **Intersaberes**, 2013.

Recebido em: 2 de abril de 2022.

Aceito em: 8 de junho de 2022.

Publicado em: 11 de dezembro de 2022.